

Devido aos atrasos registados

Restauração de esgotos na Beira custará dois biliões de meticais

N. $\frac{1}{6}$
93

As obras de restauração do sistema de esgotos na cidade da Beira, inicialmente avalladas em pouco mais de 500 milhões de meticais, vão agora custar dois biliões de meticais. Tal facto deve-se ao atraso registado no início deste empreendimento, porquanto a "Re-Pipe Swaziland", construtora das obras não cumpriu com os prazos estabelecidos.

Importa recordar que após o concurso efectuado pela Direcção Nacional de Águas, a empresa moçambicana CETA foi a vencedora, competindo-lhe, desta forma, a execução total das obras.

Sentindo-se incapaz de levá-las avante, a CETA contratou a empresa sul-africana "Superfos/Inyatsi". Nos termos do acordo rubricado, esta empresa devia apenas executar uma parte das obras, ficando a restante a cargo da própria CETA.

Entretanto, de acordo com o engenheiro Ahmed Fahim, da "Dar-Al-Handasah", a instituição sul-africana responsável pela fiscalização do trabalho, no processo de execução das obras surgiu o que "não compreendemos", a "Re-Pipe e não a "Superfos".

Os trabalhos foram, no entanto, iniciados, mas só no ano passado, quando o contrato tinha sido assinado

pouco o trabalho atrasasse, com a agravante de a "Re-Pipe" não mostrar a flexibilidade que seria necessária para resolver os problemas com que se ia deparando.

Até 26 de Novembro, as obras não estavam concluídas e foi então fixado outro prazo: finais de Março. Aconteceu que nem nesta altura foi possível acabar o trabalho que, em algumas zonas, até está abandonado. Estava assim expirado o prazo de 10 meses e meio, inicialmente previsto para a execução destas obras.

DNA INTERVÉM E AFASTA "RE-PIPE"

A Direcção Nacional de Águas, a proprietária das obras, vendo-as num ritmo estacionário, decidiu intervir e impor que o trabalho devia estar concluído até finais do corrente mês de Maio.

Foi assim que houve "marcha a ré" e a "Superfos/Inyatsi" voltou a tomar conta dos trabalhos, ficando assim a "Re-Pipe" fora do projecto.

Entretanto, segundo a nossa fonte, a nova empresa disse que não estaria em condições de terminar até finais deste mês, prevendo que só em meados de Junho estarão as obras totalmente acabadas.

OS ERROS DA EMPREITEIRA E DA SUB-EMPREITEIRA

No contacto que a nossa Reportagem manteve com Ahmed Fahim, procurámos saber quais teriam sido as principais causas de toda esta situação, ao que ele respondeu que "houve alguns erros da CETA. Primeiro, eles deviam ter dito, logo no princípio, que não estavam em condições de executar todas as obras. Contrataram as empresas sul-africanas e disseram que elas iam apenas realizar uma parte

decorrer, devido aos enormes buracos abertos pelas escavadoras da "Re-Pipe". Algumas artérias estão mesmo interrompidas, comprometendo a circulação correcta dos automobilistas.

Mas, tal como disse Ahmed Fahim, a "Superfos" prometeu que até meados do presente mês de Junho tudo estará resolvido.

Recorde-se que estas obras estão inseridas num projecto cuja primeira fase consiste na restauração do colector principal da cidade da Beira e na ampliação da própria rede de esgotos, a começar pela zona do Esturro.

A segunda fase consistirá na restauração dos postos de bombagem e das estações elevatórias, além da substituição do equipamento eléctrico e hidromecânico.

Porém, antes que isto aconteça a super-povoada capital de Sofala vai vendo o seu drama de saneamento cada vez mais gritante, com a propagação de toda uma vasta série de epidemias, de entre elas a malária, a cólera e a diarreia, sempre iminente.



Beira: uma cidade que reclama restauração de esgotos. (Foto do Arquivo)

em 91. Alguns problemas foram surgindo, tais como as chuvas e a falta de material, que devia vir da África do Sul, e outros problemas de natureza interna.

Tudo isto fez com que a pouco e

A CETA, empreiteira, acabou reconhecendo, de acordo com Ahmed Fahim, que a "Re-Pipe Swaziland" não estava em condições de realizar o trabalho de restauração dos esgotos da Beira.

da obra, o que não correspondeu à verdade. Outra situação foi de eles terem dito que as obras seriam feitas pela "Superfos", quando na prática surgiu a "Re-Pipe" que depois foi incapaz de concluir os trabalhos".

A outra face da moeda, em termos de erros, foi da própria "Re-Pipe Swaziland", como se não bastasse a sua lentidão nos trabalhos.

Acontece que em muitos locais houve necessidade de reabrir-se os buracos, porque havia erros técnicos, que só eram notados quando tudo indicava que o trabalho estava feito.

Em relação ao facto de em alguns pontos os trabalhos estarem quase abandonados, o nosso interlocutor disse que tal se devia à necessidade de novas pessoas, de novo equipamento por causa da mudança da empresa executadora das obras.

Enquanto esta situação prevalece, os cidadãos da Beira vão tendo sérios problemas para transitarem pelas zonas em que as obras estão a